

téria folclórica, onde não se possa distinguir duas culturas - a da classe culta e a da classe popular. O Folclore é a ciência da cultura tradicional dos meios populares, dos países civilizados".

Em nossa terra, os folcloristas, com exceção daqueles influenciados por certos sociólogos norte-americanos, que incluem o Folclore entre as ciências neológicas, aceitam a orientação de Saintyves, que, ampliando-lhe o campo de ação, considera-o como o estudo "da cultura material e espiritual das classes ou meios populares".

Tendo-se em vista, porém, que muitos fatos folclóricos se encontram em todos os setores da sociedade civilizada, eruditos ou não, definimos esta ciência como sendo a que estuda os fatos da cultura material e espiritual, que subsistem ou se originam dos meios populares, das nações civilizadas, e que se transmitem através de fatores hereditários, físicos e psíquicos, ou da imitação; ou, ainda, em síntese, a ciência que estuda tudo o que é tradicionalmente feito ou aceito pelos meios populares, dos países civilizados.

A DEFINIÇÃO DE FOLCLORE

As definições da ciência folclórica têm sempre dependido da orientação filosófica de seus autores.

Para os alemães, o "Volkskunde" tem um aspecto nitidamente nacionalista, compreendendo de um lado o estudo da história dos usos e costumes e do outro, o da linguística e dialetologia germânicas. De certo modo, entre eles, é oficial a definição do austríaco Haberlandt, segundo o qual, o Folclore é a "compreensão científica da es pe cie, da essência e o tipo de um povo, compreendido na sua contínua existência psíquica e histórica, através da observação externa e interna". Entretanto, geralmente os folcloristas alemães costumam considerar os fatos da cultura espiritual como absolutamente opostos aos da cultura material, restringindo, portanto, o Folclore ao estudo das su pe ri ti ções, lendas, ditados, canções, etc.

Na Inglaterra, em 1928, miss Eleanor Hull relacionou diversas definições dos folcloristas de seu país, dizendo que a ciência folclórica aí tem sido definida como uma "história de sobrevivências", "expressão da psicologia do homem primitivo" e admitiu, depois, a existência de um "folclore ocupacional", que compreende a cultura material, quando os fatos desta cultura tiverem caráter mágico. Em 1944, porém, a Sociedade de Folclore, de Londres, amplia o campo de ação do Folclore, considerando-o, também, como o estudo dos fatos da civilização material, em geral.

Os italianos, desde Giuseppe Pitré a Raffaele Corso, têm de finido o Folclore como o estudo das manifestações da vida popular, não apenas as literárias e musicais, mas também, as cerimoniais, tec n ol ógicas e artísticas. Ainda vigora, para toda a Itália - afirma Arnold Van Gennep -, a definição de Raffaele Corso, do ano de 1923. Em síntese, ele diz que o Folclore ou Etnografia do "vulgar" é o estudo do "popolino", do grupo nacional, social e político dos campos, no qual se revive e continua a história do homem antigo; o Folclore interessa-se pelas manifestações de sua vida, pensamente, necessida-des. Portanto, apesar d'ele restringir o campo do Folclore ao estudo do grupo rural, ele dá cabida nêsse campo aos fatos da cultura mate-rial.

Na França, Paul Sébillot, em 1886, considerava o Folclore co-mo uma "enciclopédia das tradições, crenças e costumes das classes po-pulares ou de nações pouco avançadas em evolução", acrescentando-lhe, depois, também, as artes populares. Cinquenta anos, mais tarde, o folclorista francês Saintyves assim definiu a nossa ciência: "O Fol-clore estuda a vida popular na vida civilizada; a literatura popular supõe a existência de uma literatura erudita, assim como o direito costumeiro supõe a de um direito escrito. O Folclore é, na realida-de, o estudo da mentalidade popular numa nação civilizada. Não há ma